

SENADO

Senadores querem melhorar imagem

Parlamentares não querem que a TV Senado registre cenas de suas carecas

Os senadores estão preocupados com a imagem da casa. Um apelo feito pelo líder do governo no Senado, Artur da Távola (PSDB-RJ), terminou mostrando que a vaidade dos parlamentares está em alta. O líder pediu – e foi atendido – que a captação das imagens transmitidas pela TV Senado evitasse ângulos prejudiciais à imagem dos oradores

e daqueles que acompanham a sessão. Num tom bem-humorado, ele deixou claro que grande parte de sua preocupação se prende aos que, como ele, estão “despidos de cabelos”. “Os carecas são um formidável exemplo de brilho exclusivo de luzes e não de nossas insuperáveis inteligências”, brincou, ao sugerir novos procedimentos para aprimorar o modelo de transmissão do Senado.

O “factóide” exposto por Távola, como ele mesmo denominou, foi parcialmente resolvido, com a colocação de uma tercei-



ra câmara no plenário de frente para a bancada, onde ficam o presidente Ramez Tebet

(PMDB-MS) e os demais ocupantes da Mesa Diretora e das duas tribunas laterais. O líder reconhece que a imagem desses colegas melhorou. “Antes, eles eram vistos por um ângulo invertido”, lembra. Mas admite que nada mais pode ser feito para ajudar outros senadores, sobretudo os carecas, que são filmados do alto.

Artur da Távola chega a pensar no uso de uma câmara portátil para filmar esses senadores de frente. Seria um recurso extra para os que estão no centro do plenário, mas ele próprio admite que a saída poderia estimular o orador, exibido em close, a prolongar mais do que deveria, seu discurso.

A preocupação tem sentido.

Não há na história brasileira nada que tenha incentivado tanto a presença de parlamentares no plenário como a TV Senado. Os senadores perceberam que está ali a chance de aparecer para boa parte do Brasil, sem nenhum tipo de despesa. Basta se inscrever e esperar o momento do “estrelato”. O resultado é que as sessões, que costumavam terminar antes das 18 horas, hoje se arrastam até bem mais tarde.

A experiência iniciada em 1996 foi tão bem-sucedida que a Câmara resolveu criar sua tevê. Lá, como são 513 deputados – e não apenas 81, como no Senado – a fila é maior, mas compensa. Os deputados carecas, até agora, não fizeram nenhum tipo de apelo para melhorar a imagem na tela, mas a hipótese não está descartada.